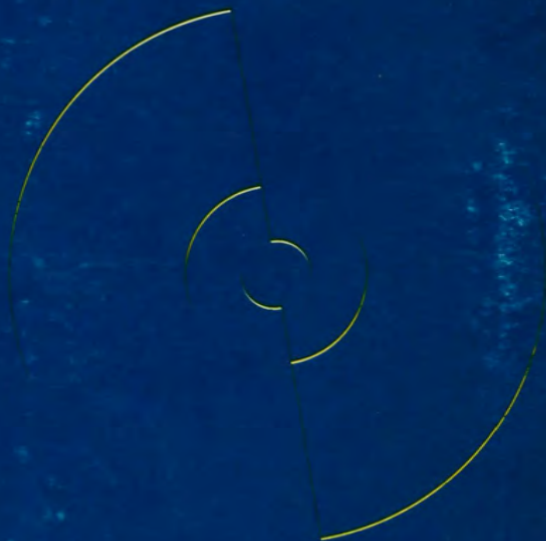


# Nunca-Terra

em vez de Peter Pan



  
primeirosintomas

MIGUEL  
CASTRO CALDAS

© 2005 Miguel Castro Caldas

© 2005 Primeiros Sintomas Associação Cultural  
Rua Angelina Vidal, nº 57, 1º 1170-017 Lisboa  
Telefone / fax: 21 8140500  
e-mail: primeiros-sintomas@primeiros-sintomas.com  
www.primeiros-sintomas.com

Corpo Editorial: Ana Teresa Sousa, Bruno Bravo, Mafalda Gouveia, Miguel Castro Caldas

Revisão: Susana Baeta  
Design Gráfico e Paginação: Ana Margarida Pinheiro

CD:  
Gravação e mistura: Sérgio Delgado  
Direcção artística: Bruno Bravo  
Desenho de som e música original: Sérgio Delgado

1ª Edição - Setembro de 2005  
Tiragem: 500 exemplares  
Depósito Legal Nº 231581/05  
Impressão e acabamento: Gráfica EME Silva, Lda.

ISBN Nº 972-99777-0-4

Os Primeiros Sintomas agradecem a todos os que participaram nesta aventura e muito especialmente ao Luís Pedro Fernandes pelo apoio inicial.

Miguel Castro Caldas

## NUNCA-TERRA

Em vez de Peter Pan

Primeiros Sintomas

Elenco da Estreia  
de  
NUNCA-TERRA  
No Pequeno Auditório da Culturgest  
em  
15 de Setembro de 2005

REVÉS	André Levy
PAI	Bruno Simões
SMEE	Élvio Camacho
NANA	Peter Michael
MÃE	Rafaela Santos
GANCHO	Raquel Dias
PETER PAN	Sandra Faleiro

*encenação* Bruno Bravo *assistente de encenação* Sofia Faleiro *cenografia* Stephane Alberto *figurinos* Chissangue Afonso *música* Sérgio Delgado *desenho de luz* José Manuel Rodrigues  *direcção de produção* Mafalda Gouveia *co-produção* Culturgest / Primeiros Sintomas

## PERSONAGENS

**Peter Pan** é um filho que não quer nascer.

**Nana**, a cadela é o mordomo, também pode ser uma televisão.

**Revés** é um filho que quer nascer

**A Mãe** é a Wendy, mãe de todos.

**O Pai** é o pai, pronto.

**Gancho** é o anfitrião da viagem, é o capitão, é o dono.

**Smee**, além de ser um pirata, é o revisor e o barman do comboio.

*Estão todos a viajar num comboio e as vozes todas estão sempre presentes, mesmo quando só respiram e não se vêem.*

*O movimento do comboio está associado à intensidade da luz.*

*Mote*

Pela floresta ou pela estrada?

Que horror sinto-me crescer.

Estou a crescer.

Somos outros.

E sim. Somos outros.

Mas de repente os crescidos começam a tratar-nos de outra maneira, não é? Eu compreendo isso muito bem.

Como se fôssemos outros.

Claro.

Claro.

Mas eu sinto uma coisa esquisita.

Sinto uma coisa esquisita.

Estarei a crescer?

Se calhar é agora. Doem-me os ossos das pernas.

Quantos quilómetros de unhas já cortaste?

*Daqui para a frente glosa-se o mote.*

# 1

## *Como se discute sobre distâncias e direcções*

- REVÉS      Esqueci-me de alguma coisa.
- NANA      Do bilhete?
- REVÉS      Deixem-me ser o f...
- MÃE      Mãe.
- NANA      Não está. Quilómetros.
- REVÉS      Daqui?
- MÃE      Eu não quero ir para casa. Ou quero?
- PETER PAN      Não estamos a ir para casa estamos a ir de casa.
- MÃE      De casa para onde?
- PETER PAN      Olha, para onde, para casa.

- MÃE Mas eu não quero ir dali prali ou prali dali, principalmente se dali prali, a mesma coisa que prali dali.
- PETER PAN Não é a mesma coisa: dali prali é sempre a mesma coisa: dali prali, dali prali... E prali dali é exactamente o contrário: prali dali, prali dali...
- REVÉS É o relógio a andar para trás.
- PETER PAN Não necessariamente. Eu posso andar para trás com o tempo a andar para a frente.
- NANA Aliás, é sempre isso que fazemos: o tempo avança e nós recuamos.
- MÃE Mas é sempre o mesmo caminho, seja para trás ou para a frente.
- NANA Pois, é em círculo. Mas a andar em círculo, o que é andar para trás e para a frente?
- PETER PAN Para a direita é para a frente e para a esquerda é para trás.
- REVÉS Mas isso é se falamos no sentido do crocodilo, ou no sen-

tido do rio.

MÃE O crocodilo desce o rio.

PETER PAN Os rios vão para a direita.

MÃE Descer o rio é para baixo, sul.

PETER PAN Isso é a descer tipo torneira, os rios descem por trilhos, o trilho vai para a direita.

REVÉS E a persiana, desce do norte para o sul?

MÃE Os vizinhos anteriores deitaram foras as portadas e chamaram o homem das persianas e agora a fita de puxar também está desgastada, qualquer dia parte-se e a persiana uma guilhotina.

REVÉS Sul!

NANA E a fita de puxar está velha, desgastada.

MÃE E qualquer dia, traui, a persiana uma guilhotina.

REVÉS Sul!

- PETER PAN Boa maneira de cortar uma laranja ao meio.
- MÃE Não exageremos, não está assim tão afiada a lamela da persiana, quando muito pode esmagar a laranja com o peso do rolo inteiro.
- NANA Mas podemos ir buscar uma faca e afiar a persiana. Cortar laranjas, fazer sumos.
- PETER PAN Qual das duas metades da laranja é maior, eu que as vou comer às duas?
- MÃE Qual dos dois lados o maior, o dali ou o prali?
- REVÊS Dali o quê ou o quê prali?
- MÃE Não, daqui prali ou prali daqui dali os mesmos passos ou outros passos? Falo do número, evidentemente: mais passos ou menos passos?
- PETER PAN E nós praqui, praqui nós.
- MÃE Mais espaço ou menos espaço?

- NANA Espaço ou passo?
- MÃE Qual dos dois lados do espaço leva menos passos?
- NANA Espaços? Ou passos?
- PETER PAN Tu podes dar muitos passos em pouco espaço.
- NANA O que interessa nos passos é que a qualquer parte onde vá sou sempre eu.
- REVÉS Tu?
- NANA Não, eu.
- PETER PAN Eu?
- NANA Sim, eu.
- REVÉS Sou sempre eu.
- PETER PAN Também eu.
- MÃE Temos todos a mesma idade.

- PETER PAN Somos todos a mesma gente.
- NANA Ser toda a gente em toda a parte.
- REVÉS Querias isso?
- NANA Eu, toda a gente em toda a parte queria.
- MÃE Mais ano menos ano. Mas menos passos ou mais passos?  
Daqui prali dali praqui. Falo do número, evidentemente.  
Menos passos mais espaçados?
- NANA Espaçados ou passados?
- REVÉS Quê, o bife?
- PETER PAN Não, passados e futuros. E presentes.
- NANA De Natal?
- REVÉS Tu és tu mesmo e não outro.
- NANA De aniversário, então.

- MÃE      Espaçados! Despaçados! Espaçados, de ar, de respiração,  
de brisa!  
Marquem os passos espaçados.
- REVÉS    Com um giz? Em círculos?
- NANA     Com fotografias.
- MÃE      Não, andando, levanta-te e anda!
- PETER PAN    És mesmo tu.
- MÃE      Estás a falar do número? Sou mais eu ou menos eu?
- NANA     Levanta-te e anda.
- PETER PAN    Porque é que não experimentas?
- NANA     O coxo caiu.
- Mãe levanta-se, dá um passo, sente tonturas, torna a sentar-se.*
- NANA     Eu sabia, o coxo caiu.

SMEE Nana.  
NANA Sim.  
MÃE Nana.  
NANA Sim.  
REVÉS Muita.  
NANA Pouca.  
PAI Nana.  
NANA Sim.  
SMEE Pouca terra pouca terra.  
NANA Nenhuma.  
PETER PAN Nana.  
NANA Sim.

# CORO DO COMBOIO I

SMEE  
NANA  
REVÉS  
PAI  
MÃE  
GANCHO  
PETER PAN

na na sim mui ta sim mui ta sim mui ta  
na na pou ca so  
na na pou ca  
nun ca

SMEE  
NANAL  
REVÉS  
PAI  
MÃE  
GANCHO  
PETER PAN

a ho ra mais an tes da ma dru ga  
na na sim cu ra sim an tes da ma dru ga  
vem na na  
da do an tes da ma dru ga  
nas cer do sol na na an tes da ma dru ga

SMEE  
NANA  
REVÉS  
PAI  
MÃE  
GANCHO  
PETER PAN

nana nana nana nana nana nana  
pouca terra tanta  
nunca terra nunca nunca  
pa ramim nuncá manhé cepa ramim nuncá  
paco paco dentro paco paco dentro  
nós praqui dali já nós praqui dali

nas cer do sol  
 sim  
 sol nen hum  
 sol da do  
 oo ol  
 o  
 ter ra ter ra na na

dé di dó ter ra nun ca na na na na na na na  
 na na na sim  
 dé di dó du sim não esta mãe  
 dé di dó du nun ca nun ca nun ca  
 dé di dó du  
 dé di dó du na na qui lóm tros

nana	nana	nana	nana	nana	nana	nana	nana
noite	escura	noite	escura	noite	escura	noite	escura
terra	pouca	terra	tanta	terra	pouca	terra	tanta
nunca	terra	nunca	nunca	nunca	terra	nunca	nunca
manhé	cepa	ramim	nunca	manhé	cepa	ramim	nunca
paco	paco	paco	dentró	paco	paco	paco	dentró
já	nós	praqui	dali	já	nós	praqui	dali